

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

## GUERREIRA DAS LETRAS ANGOLANAS

(Entrevista com a escritora Isabel Ferreira)

Mayrant Gallo

ELA É ANGOLANA, ROMANCISTA E POETISA. JÁ FOI *GUERRILHEIRA* E HOJE É UMA GUERREIRA DAS LETRAS ANGOLANAS. ELA É ISABEL FERREIRA, AUTORA DO ELOGIADO *O GUARDADOR DE MEMÓRIAS*, ROMANCE SOBRE “AS MULHERES ANGOLANAS QUE SE VERGAM, MAS NÃO QUEBRAM”. ISABEL VEIO A SALVADOR DUAS VEZES E AFIRMA QUE, AQUI, SENTE-SE “COMO QUEM REENCONTRA UM IRMÃO OU IRMÃ PERDIDOS NO MATO”. FELIZES DE NÓS QUE A ACHAMOS E A CONVENCEMOS A NOS DAR ESTA ENTREVISTA.

**Mayrant Gallo: Qual a sua expectativa nesta sua segunda passagem por Salvador? O que a trouxe aqui e o que, na cidade, culturalmente, mais a impressionou?**

**Isabel Ferreira:** Sempre que vou a um país, ou regresso a um local, onde já estive, considero uma dádiva ou benção do Divino. Voltar a ver as pessoas que estabelecem ou estabeleceram um vínculo comigo é sempre uma expectativa agradável. Aqui em Salvador sinto-me como quem reencontra um irmão ou irmã perdidos no mato...

**MG: Não li seu livro ainda. Então, gostaria que você falasse dele como um ator ou diretor de cinema comenta seu filme para o público, a fim de despertar o interesse do leitor. Qual o seu assunto? Passa-se onde e em que época? Quem são os personagens? Que discussões ele promove?**

**IF:** O cenário é Luanda; as personagens, o seu povo. O enredo ou a trama é o modo de vida dos angolanos, o *desenrasque*, a vontade de viver, associada à vontade de enriquecer, fazendo negócios ou esquemas... Depois, temos um morto que, mesmo morto, faz justiça aos vivos

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

com a “a alma de outro mundo”. Entre risos e cantares, está patente uma crítica de um modo reflexivo e humorístico à sociedade angolana: “*Onde todos querem ter, sem ser...*”

**MG:** Na imprensa, há referências ao seu livro *O guardador de memórias* como um “desabafo de mulheres angolanas descontentes com o mundo sentimental e social”. No que consiste, de fato, este “descontentamento”?

**IF:** Bem, esta é uma afirmação que não me agrada... Mas vou ser flexível... Posso considerá-la e responder-te com uma análise, mas não profunda, do meu livro. O dia-a-dia das mulheres angolanas é atroz é um tremendo desafio... Acresce-se a uma luta constante para afirmação profissional, sentimental e pessoal... A obra revela as debilidades de uma sociedade em que algumas mulheres são vistas como sexo frágil, mas que, apesar desta discriminação, continuam lutando para dignificar as suas



Isabel Ferreira - Foto: Anderson Sotero ASCOM-FPC

famílias. Tanto as *zungueiras* (*vendedeiras* ambulantes) como as que labutam no escritório. E tem outra situação inquietante para a narradora: o fato de as mulheres se submeterem a uma relação poligâmica é por si só desgastante, daí que é também uma homenagem à mulher. É preciso ser guerreira para suportar uma sociedade em que tudo é mais difícil de conseguir e depois conviver com um homem que tem mais de duas mulheres. Para mim é um exercício mental permanente e constante de tolerância, digno de um desabafo – não pejorativo, mas de

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

exaltação – à mulher angolana. As mulheres angolanas são mulheres que se vergam, mas não quebram...

## **MG: Como é ser escritora num país em reconstrução?**

**IF:** É difícil! Temos duas situações paralelas: difícil e fácil. O país está em reconstrução, assim como toda estrutura humana e mental do Homem angolano. Do ponto de vista econômico, é difícil, mas do ponto de vista da imaginação, é fácil! Angola é país muito fértil para qualquer criador. Somos um povo que canta chorando, que dança com a morte. A morte e a vida são celebradas com doses de humor; com cantares diversos e cheios de simbologia. Temos uma *maneira* muito forte e vertical de estar na vida em todos os aspectos da nossa vida. O angolano é hospitaleiro, alegre e orgulhoso. Mesmo entristecido não baixa a cara. Mostra o que tem e o que não tem e, quando chega o estrangeiro, lhe dá tudo o que tem, de um modo muito altruísta. Sem contar na forma folgada e alegre de viver. Para o angolano o amanhã a Deus pertence, vai daí... Hum, farra de sexta a domingo. Vive de esquemas, ninguém sabe de onde sai o dinheiro, mas *grifa* (veste-se bem) e anda com *muhatos* (mulheres) bonitas. Trabalha do seu jeito, mas trabalha com dignidade e honestidade! Há toda uma estrutura humana neste modo de ser e estar que leva o estrangeiro à reflexão sociológica. Mas ao mesmo tempo provoca a criação artística... Em Luanda, o criador tem matéria para realização de um filme, para um romance, para tudo...

## **MG: A quantidade de leitores e o nível de leitura estão diretamente associados a uma educação formal de qualidade. Como está a educação em Angola? Está sendo reconstruída como o país ou, como no Brasil, não se dá tanta importância a isso?**

**IF:** Os intelectuais estão preocupados com a educação, mesmo porque “um país faz-se com homens e livros”. Contudo, há de fato muitas debilidades no ensino, fruto já de uma herança colonial, que se agravou com a guerra de mais de trinta anos. Somos um país que saiu de uma

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

guerra que “mexeu com os valores morais e com a educação”. O governo e a sociedade civil têm consciência deste fenômeno, há uma aposta no sentido de melhorar o ensino e incentivar a leitura em massa. Assiste-se em Angola a um fenômeno muito interessante: toda a gente tem vontade de estudar; já reconstruíram as escolas públicas e há abertura de inúmeros colégios privados. Isso é positivo, isso é importante para uma sociedade que está a nascer... O lema do povo parece querer dizer: aprender cada vez mais! E como se costuma dizer na gíria, *ir atrás do lucro...* Aprendendo!

## **MG: Que autores – poetas, ficcionistas, filósofos, historiadores – os angolanos lêem?**

**IF:** Temos uma diversificação de autores, ficcionistas e historiadores que se destacam na arena internacional. Os angolanos lêem e se revêem nestes autores. Mas vou fugir à pergunta e dizer-lhe o seguinte: temos bons escritores e muito bons poetas angolanos. Há uma geração, que considero de “mais velhos”, que fez e continua a fazer a história da intelectualidade angolana. Alguns me marcaram de um modo muito positivo: Mendes de Carvalho, Viriato da Cruz, Alda Lara, António Jacinto, Pepetela, Manuel Rui Monteiro, Celestina Fernandes, Eugénia Neto, Paula Tavares. São escritores que, a meu ver, fazem parte do cânone literário angolano. E, apesar do factor guerra e das fragilidades do ensino, há ainda a nova geração, da qual faço parte, que vai fazendo um esforço para escrever, editar e mostrar este lado “sacrificante” da criação, do ponto de vista da Literatura. Sinto que, por vezes, esta geração é ignorada e até “ocultada intencionalmente”... Existem escritores da nova geração que já vão obtendo algum sucesso em Angola, mas que não são conhecidos no círculo internacional, por falta de divulgação ou por ausência de uma política de distribuição das obras e dos autores, como Jacinto de Lemos, Conceição Cristóvão, Botelho de Vasconcelos... O Ondjaki já vai sendo conhecido a nível internacional, embora jovem... E tem mais! Na literatura feminina, as autoras vêm mostrando um posicionamento aguerrido, desafiando as regras com uma escrita ousada e inquieta. Falo de escritoras como Amélia Dalomba, Elsa Major, Chó do Guri e Ana

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

Branco. Há também a Rosário da Silva, a única romancista angolana cuja obra foi muito bem referenciada no círculo nacional, com o romance “*Totonha*”.

**MG: Brasil, Portugal, Angola e os demais países africanos de língua portuguesa já estão *devidamente integrados* literariamente uns aos outros ou falta alguma coisa?**

**IF:** Integração? Eu não colocaria a questão em termos de integração. Mas na minha visão, de mulher ligada às artes, apercebo-me que há uma vontade de conhecer o que os escritores vão fazendo. Por vários fatores... Angola está centralizando as atenções, devido ao advento da paz e ao seu crescimento econômico e também pelo seu posicionamento geográfico. A C.P.L. tem projectos significativos para incentivar e divulgar a literatura destes países, mas parece-me insuficiente devido a inúmeros fatores. Julgo que é necessário convocar os intelectuais e os círculos com vocação específica para tal, a fim de trabalhar em parecerias. Particularmente noto que o Brasil tem estado a fazer muito pela divulgação da literatura angolana em termos de pesquisa: destaco nomes de pesquisadoras brasileiras como Lucia Calvacanti e Laura Padilha. Também me refiro aos docentes universitários Pires Laranjeira e a Inocência Mata, esta última docente Santomense que, em colaboração com a pesquisadora Lucia Cavalcanti, tem feito um ótimo trabalho em prol da divulgação da Literatura Angolana. Portanto, aqui não seria tanto a integração, mas a divulgação e o consumo da literatura angolana e, como consequência, a pesquisa, a fim de enquadrá-la no contexto da aceitação como literatura de estudo nas Universidades e escolas. Um modo de divulgar a nossa cultura também.

**MG: Políticas governamentais de educação e cultura podem ajudar brasileiros, portugueses e africanos *a se lerem* mais ou você acha que, no fundo – como disse Einstein certa vez –, o Governo é inimigo do povo?**

**IF:** Não! Não devemos colocar a questão nestes termos. Acho que os governos têm políticas específicas, para determinadas situações. No caso de Angola, particularmente durante muito

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

tempo a justificação foi a guerra. Ela impediu que a cultura fosse uma prioridade do governo, agora que estamos num processo de paz, precisamos consolidar a paz e estabelecer metas que permitam a divulgação da cultura nacional.

**MG: Que autores brasileiros foram importantes para a sua formação?**

**IF:** Comecei a ler Jorge Amado aos 12 anos. Marcaram-me muito as obras *Seara vermelha*, *Capitães da areia*, *Mar morto*, *Tieta do agreste*, *Dona Flor e seus dois maridos* e *Quincas Berro D'Água*. Mais tarde, roubei de um convento de freiras *Helena*, de Machado de Assis, e um livro de poemas de Cecília Meireles. Foi uma *maka* (problema, confusão) quando me descobriram. Estes dois autores marcaram-me profundamente numa época da minha adolescência e parte da juventude. Mas foi com Florbela Espanca que comecei a escrever, ainda hoje há pessoas que ao lerem a minha poesia encontram algum paralelismo poético com ela. De um modo geral, a minha formação em termos de literatura foi muito marcada pelo consumo da literatura brasileira, se atentarmos ao fato de que, no período colonial, os nossos autores angolanos não tinham tanta relevância, devido ao sistema, que reprimia a literatura engajada.

**MG: Para mim, uma cena inesquecível de um livro de Jorge Amado é o suicídio do Cem-Pernas, em *Capitães da Areia*. Sempre que passo pelo Elevador Lacerda, ela me vem à mente. Há uma cena de algum livro de Jorge Amado que você jamais esqueceu?**

**IF:** *Seara vermelha* foi a obra que mais me marcou, a longa fila de pessoas que caminhavam em busca de terra fértil e que, por consequência, morriam de fome e sede ao longo do caminho. Nesta romance, chorei muito devido à força da mensagem e das *marcas* com o cotidiano. Mais tarde, já *guerrilheira*, vi semelhanças com a minha vida quando estive em Ndalantando num período de guerra em Angola. Ou ainda *Tieta do agreste*, “o relacionamento duvidoso” entre Tieta e o padre que era sobrinho dela... Este tipo de

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

“amizade” ofendia a moral e os bons costumes da época. Li este livro há muito tempo (quase 30 anos), mas surpreendeu-me a forma de escrita para a época, de pessoas ainda muito conservadoras...



Foto: Carlos Souza ASCOM-FPC

**MG:** Você também é poetisa – e sabemos que a poesia é a linguagem primordial, visceral, de raiz, a linguagem que está dentro de todos os homens e com a qual é mais fácil nos expressarmos genuinamente. A poesia é importante para Angola, tanto quanto a música e as demais expressões artísticas e culturais?

**IF:** A poesia é importante em Angola e em qualquer parte do mundo. O que seria da vida sem poesia? Todos os dias os homens socorrem-se da poesia, ainda que inconscientemente. Para mim, Poesia é o enamoramento com a vida. Sem poesia não há namoro! Na poesia, há o recurso do

subjetivismo, há o brincar com as palavras... Tantas palavras para quê, se está aí a poesia para preencher com o olhar poético aquilo que a frase pode não conseguir realizar...? Há como que um subestimar da poesia em Angola, o mesmo está a acontecer em Portugal... Há editoras que nem sequer aceitam publicar poesia, mas acredito que é uma fase. Em relação a Angola, uma das maiores manifestações artísticas de relevo tem sido a música, com o Semba, e a dança, com o Kuduro e a Tarraxinha... Mas a pintura e a literatura angolanas têm um grande potencial artístico, que no porvir poderá vir a ter mercado de exportação artística.

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

**MG: A literatura pode transformar as pessoas, um país? Você se transformou com a literatura?**

**IF:** Pode! Se houver disponibilidade para a leitura, para o sentido crítico do que se lê! De certa forma, me transformei com o muito que vou digerindo através da leitura. Aprendi que o escritor com a sua pena tem uma responsabilidade maior que um cidadão comum. Que o escritor deve ser um ser criador livre, assumindo o compromisso com o mundo que o rodeia. Sei que como mulher e como escritora me é exigido muito mais... Tenho a certeza de que ainda não transformei ninguém, mas luto para a mudança de mentalidades no meu mundo, onde nem sempre a leitura é a prioridade. Vivo num país onde ainda temos que lutar por um copo de leite ou um iogurte... Não é possível a leitura onde a fome abunda...

**MG: Que verso ou frase literária você julga poder definir o estado em que Angola se encontra no momento?**

**IF:** Utilizo muito a expressão de um artista angolano, como forma de elevar a minha auto-estima em relação a Angola e na minha vida pessoal, como angolana que sou, que é: *Estamos sempre a subir...* Ou ainda a frase que um amigo meu, o ator Daniel Martinho (também angolano) um dos melhores atores negros residentes em Portugal, arranhou para mim, e que é de um cantor angolano, o Bonga: *Seja sempre resoluto*. Quando ele me disse esta frase, encarnei-a como minha e me pus a batalhar para estar aqui em Salvador. Se não fosse resoluto, não teria solicitado ao meu amigo, o Prof. Ubiratan Castro, homem de cultura e de grande sapiência cultural, para que me convidasse a vir a esta terra de Jorge Amado, que me ensinou que estamos sempre entre as searas vermelhas, mas que apesar de tudo é preciso caminhar, mesmo com sede. Se não fosse resoluto, não estaria neste chão que se chama Salvador da Bahia!

# TABULEIRO DE LETRAS

ANO 01 - NÚMERO 02

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

## **MG: Gostaria de dizer alguma coisa, para finalizar?**

**IF:** Quero deixar aqui um *kandando* (abraço) de gratidão ao meu amigo prof. Ubiratan Castro, grande nome na cultura baiana, por me ter convidado a vir a esta cidade tropicalíssima, onde tão fui muito bem acolhida. Aqui fiz muitas amizades que me serão preciosas no futuro. Deixo muitas sementinhas plantadas... muito férteis por sinal! Não quero esquecer de ninguém... Mas acho que me vou esquecer... São tantas as pessoas que me têm ajudado... Espero que me perdoem. Mas deixo o reconhecimento a todos os amantes de literatura e aos amigos que me apóiam, incondicionalmente. Gostaria particularmente de agradecer o convite formulado pela diretora artística da Lusodramas, Marilda de Carvalho, uma brasileira que vive em Montreal, Canadá, que me conheceu pela internet, através do site da Angolanistas, elaborado pelo antropólogo Zaqueu Nzenzo, radicado no Brasil. Foi neste site que ela me descobriu e tudo fez para que eu pudesse lançar o livro no Canadá. Este meu reconhecimento é extensivo à LS Produções. Seu diretor Eugenio Neto, assim que soube que eu vinha à Bahia, disponibilizou vários CDs de música angolana, assim como obras literárias, para divulgação nas rádios, não só de Salvador, mas também de Teresina, onde estarei para a Festa do Livro. Obrigada! Kandando forte de gratidão.